

O AMOR

Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente da UFG/Universidade Federal de Goiás]

Quando fazia o segundo grau em Trindade-Go, eu tinha um amigo do peito: José de Souza. Além de sua bondade e de seus atos solidários, ele era também um parceiro de interrogação. Depois das aulas de física (que eu amava), saíamos para as nossas casas falando sobre a velocidade da luz e da sombra; sobre a relação entre a claridade e as retinas. O universo era o nosso amigo de caminhada. Voltávamos para as nossas casas embalados por um papo sideral. Tecíamos na caminhada celestial ideias adolescentes: perguntávamos se não existisse a luz e se mesmo sem luz fosse possível haver vida, o que o ser humano teria nos lugares dos olhos. Perguntávamos se haveria o desenvolvimento ao máximo da escuta e do tato. Perguntávamos se, vivendo no breu infinito, a imaginação poderia dar os seus maiores saltos. Perguntávamos. Perguntávamos... Um dia, subindo a rua entusiasmados com os segredos do universo, observamos um vira-lata. Sem pose e sem pudor, certamente ausente da física teórica e dos badulaques do firmamento, o cãozinho mijava feliz no poste de luz. A sombra da noite guarnecia o seu ato físico exercido com liberdade e satisfação. À distância, víamos, eu e o meu amigo, uma fotografia em silhueta do cãozinho anônimo. Na cena havia rara beleza. Sob a ilusão de ótica, observando o cãozinho urinar, experimentávamos uma fruição estética estranha: contemplávamos um vira-lata no mesmo momento que fazíamos interrogações físicas. Ali, fui aprender depois, se sacramentava um ponto central da teoria estética: ver é sempre um atributo do coração. Ver é sempre um atributo filosófico. Ademais, sentir é o noves-fora da experiência de viver. Alegre com o mijo libertador e desavisado do mundo, o cãozinho contornou a tarefa orgânica e nos seguiu lento como um poeta paisano. Sob o ritmo dos nossos passos, ia Ele como um irmão noturno. De repente cessaram as nossas perguntas de física, só havia espaço para o amor.



■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.